

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DO HOSPITAL GARCIA DE ORTA (HGO)

Entregas no Alentejo/Algarve e nas farmácias e arredores facilita o acesso aos medicamentos

COM POUCO MAIS DE 40 ELEMENTOS, SOB A DIREÇÃO DE ARMANDO ALCOBIA, OS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DO HGO OCUPAM, HOJE EM DIA, UM ESPAÇO QUE NÃO TEM NADA A VER COM O ORIGINAL. ENTRETANTO, ARRANJOU-SE UMA SOLUÇÃO PARA OS DOENTES QUE TINHAM GRANDES DIFICULDADES EM LEVANTAR A TERAPÊUTICA NA FARMÁCIA DO GARCIA DE ORTA E OUTRAS COISAS MAIS...

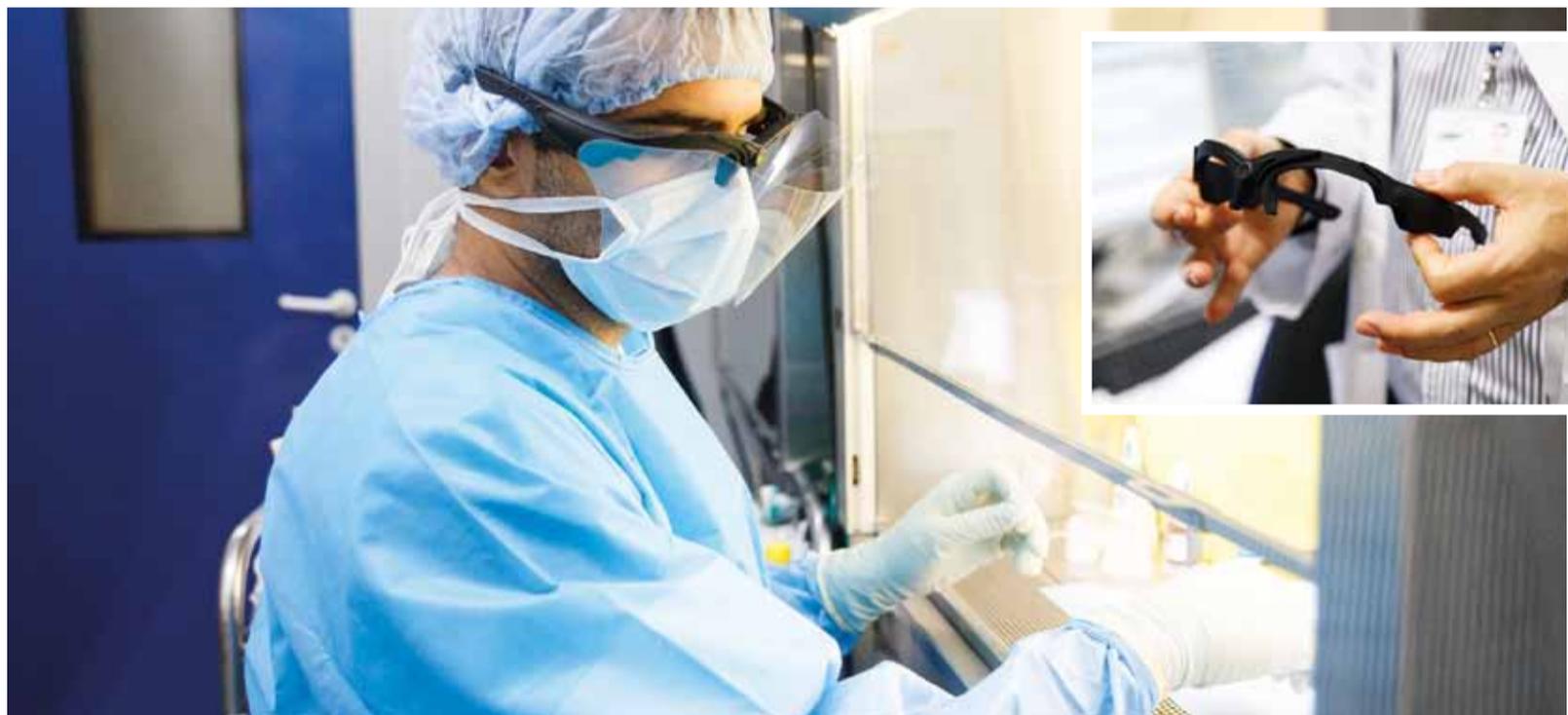
O Hospital de Garcia de Orta abriu portas em 1991, mas só passou alguns anos a farmácia pôde dispor de um espaço novo e com condições para cumprir a sua tarefa de fornecer medicamentos. Quem, hoje em dia, contacta com os Serviços Farmacêuticos do HGO não pode deixar de ficar impressionado com a dinâmica e funcionalidade que encontra.

O diretor, Armando Alcobia, faz questão em deixar claro um aspeto que considera importante frisar: “O que temos aqui foi conseguido depois de muita luta de toda a equipa!”

E também empregando alguma dose de originalidade... Veja-se o que sucede no processo de preparação dos medicamentos, que envolve um técnico, os componentes para realizar as combinações necessárias e uma câmara isolada. Até aqui tudo normal... A novidade surge quando, olhando com mais atenção, verificamos que esse técnico está munido de uns óculos aparentemente vulgares.

Na verdade, é bem mais do que isso. Trata-se de uma “invenção” que veio revolucionar a organização da farmácia, como explica à *Just News* o seu diretor:

“Introduzimos um sistema de dupla validação que deve ser aplicado quando se preparam misturas complexas que a exigem. A operação é filmada, o que possibilita que ela possa ser validada pelo farmacêutico fora do espaço de preparação. Evitamos, assim, a presença constante de dois elementos na zona de manipulação, poupando em termos de recursos humanos e mantendo a qualidade.”



Armando Alcobia: “Introduzimos um sistema de dupla validação que deve ser aplicado quando se preparam misturas complexas que a exigem. A operação é filmada, o que possibilita que ela possa ser validada pelo farmacêutico fora do espaço de preparação”

Aliás, este sistema acabou por conquistar o 1.º Prémio para Melhor Poster no Congresso Europeu de Farmácia Hospitalar, em 2016, revela Armando Alcobia. E esclarece que, “embora parecendo muito complexo, foi bastante simples de implementar, com custos baixíssimos, tendo resultado de uma ideia que surgiu no decorrer de uma reunião interna.

Aprovada a sua utilização pela Comissão Nacional de Proteção de Dados, os óculos, que têm uma pequena câmara instalada, asseguram o cumprimento das Boas Práticas descritas no *Manual de Preparação de Citotóxicos*, da Ordem dos Farmacêuticos, que diz que deve ser implementada uma dupla verificação nas etapas críticas do processo de preparação. Refira-se que a mesma deve ser efetuada de forma independente por uma segunda pessoa ou com o auxílio de um sistema informatizado.

Além disso, afirma Armando Alcobia, a equipa mantém o processo de otimização do dispositivo de vídeo e que está a trabalhar para vir a equipar os óculos com *wifi*, para se poder descarregar as imagens mais facilmente.

“É evidente que, estando nós num hospital público, tudo é mais complicado de concretizar, mas não podemos baixar os braços”, acrescenta o farmacêutico. E refere que, recentemente, esteve no HGO uma especialista norte-americana, referência mundial na área da manipulação de medicamentos, que ficou realmente surpreendida com a ideia de utilizar dos óculos, até pelo facto de consistir numa técnica “caseira”.

A solução é engenhosa, mas Armando Alcobia não esconde que tem entre mãos um problema mais difícil de solucionar: a escassez de recursos

humanos numa área em que se exige a máxima segurança para o doente.

Uma farmácia que “chega mais longe”

Pela sua posição geográfica, o HGO é não só a unidade que serve as populações de Almada e concelhos vizinhos, mas também é referência nalgumas especialidades para toda a zona Sul do País. Em determinada altura, percebeu-se que era um problema para os doentes do Alentejo e do Algarve deslocarem-se ao HGO para recolher a sua medicação até porque, por vezes, acarretava custos insustentáveis. Armando Alcobia e a sua equipa perceberam isso, anteciparam que a consequência natural seria o abandono da medicação e, por isso, decidiram tomar uma posição:

“Mais uma vez, optámos por uma solução simples”, conta. “Há cerca de

seis anos, coordenámos com os hospitais do Sul (Algarve, Beja, Évora e Litoral Alentejano) que toda a medicação para os doentes transplantados renais seria enviada por nós para essas unidades. Os doentes transplantados deixaram de ter de vir mensalmente ao HGO, sendo-lhes dada a possibilidade de levantar a sua medicação no hospital mais próximo da residência. O que sabemos hoje, de acordo com os inquéritos que entretanto fizemos, é que os doentes estão satisfeitos.”

A ideia parecia simples e concretizá-la foi ainda mais fácil do que Armando Alcobia perspetivava. Na verdade, em articulação com os colegas farmacêuticos dos outros hospitais localizados a Sul, bastou aproveitar a “boleia” de uma viatura que já cumpria o percurso Algarve-Lisboa-Algarve semanalmente e que assim passou a fazer um ligeiro desvio pelo HGO.

No entanto, não se pense que o

projeto parou por aqui. Encontrada esta solução para os doentes mais distantes, rapidamente se percebeu que também “à porta de casa” existiam situações semelhantes, pessoas para quem a deslocação ao hospital era difícil, por razões económicas e sociais.

“Mais uma vez, tínhamos consciência do que isso significava. Por isso, criámos um sistema semelhante, de maior proximidade. As assistentes sociais validam todos os doentes que querem integrar o projeto e temos uma viatura alocada ao hospital que faz um circuito pelas farmácias comunitárias aqui da zona, servindo mais de uma centena de doentes”, revela.

Armando Alcobia resume que se trata, portanto, de um plano de acessibilidade com duas frentes, mas “nada disto está definido institucionalmente e nem sequer advogamos que seja a solução ideal. Acontece apenas que detetámos o problema e



Elementos da equipa dos Serviços Farmacêuticos do HGO

Farmácias comunitárias da zona de Almada Atendimentos dos doentes em ambulatório

Um espaço novo, construído à medida

Armando Alcobia tem consciência de que, normalmente, a farmácia não está no topo das prioridades quando se projeta a construção de um hospital. E recorda o que sucedeu em 1994, quando chegou ao HGO, três anos depois da sua inauguração. A falta de espaço obrigou-o a ocupar "selvaticamente" um corredor de acesso à urgência de Obstetrícia, para ali se proceder à receção dos medicamentos... Ainda assim, apesar das limitações, sublinha que se fazia tudo: farmacotécnica, manipulação, preparação de quimioterapia...

Recorda que por várias vezes pediu o fecho da farmácia, para que se encontrasse uma solução. Até que surgiu um programa de financiamento lançado pelo Ministério da Saúde dirigido às farmácias hospitalares que, entre outros aspetos, veio permitir o alocar de verbas para infraestruturas.

"Depois de uma grande luta, conseguimos finalmente a disponibilização do espaço de que precisávamos. A construção demorou 2 anos, tendo sido possível fazer a mudança da farmácia sem nunca interromper a prestação de quaisquer serviços. Foi notável a forma como a minha equipa agarrou a oportunidade e literalmente pegou em todo o equipamento e o transferiu para o novo espaço. Foi uma vitória, pois, erguemos uma estrutura nova e à nossa medida", conclui Armando Alcobia.

internamente, com a disponibilidade de todos, encontrámos esta solução".

Ser referência a Sul é um desafio

O HGO foi projetado para servir a população da Margem Sul. Chegar mais além é hoje uma realidade a que a farmácia hospitalar também tem de responder, mas o seu diretor assume que essa gestão é feita com dificuldade.

"Por um lado, não temos uma estrutura de profissionais de saúde folgada e, por outro, a população servida está cada vez mais envelhecida! Há, portanto, uma grande pressão para aguentar esta situação", admite Armando Alcobia, advogando uma melhor articulação dos cuidados de saúde.

De resto, o HGO tem, tradicionalmente, uma ligação estreita aos cuidados de saúde primários e desde sempre que algumas especialidades prestam consultas de proximidade em centros de saúde, sem esquecer o projeto de hospitalização domiciliária, que possibilita o acompanhamento de doentes em casa, ao invés de ficarem internados.

"Para nós, é uma responsabilidade acrescida, até porque funcionamos como uma espécie de tampão para Lisboa", reconhece. A debater-se, "como em todo o lado", com a falta de meios, Armando Alcobia afirma que é preciso investir, sobretudo, em "situações de retorno garantido", apostando em determinadas áreas e projetos.

Articulação "exemplar" com os Serviços Clínicos

Como foi projetado com equipas pequenas, o HGO cultivou sempre uma cultura de proximidade. O diretor dos Serviços Farmacêuticos qualifica essa singularidade como uma vantagem e não hesita em afirmar que se reflete no trabalho diário.

"Desde que foi inaugurado que o HGO tem uma abordagem diferente. Os serviços foram feitos com pessoas de referência e equipas otimizadas. Não tínhamos muita gente e isso permitiu ter uma dinâmica interessante, mas, obviamente, hoje precisamos de mais

colaboradores, porque as necessidades aumentaram e os cortes dificultaram as coisas. Num hospital formatado para ter grupos de trabalho mais pequenos nota-se mais essa falta de recursos, mas o relacionamento é bom", reconhece, exemplificando que tem profissionais da sua equipa em vários serviços e que estão neles devidamente integrados.

A política de diálogo é fomentada todas as semanas nas reuniões da Comissão de Farmácia e Terapêutica, onde são analisadas prescrições médicas com situações concretas, fármacos e doentes reais, em que farmacêuticos e médicos validam se determinada prescrição é ou não a melhor das alternativas existentes.

"É evidente que o médico deve prescrever o que é mais atual para o seu doente e deve lutar por isso. Respeitamos essa visão, mas se sentimos que há alternativas melhores só temos de o provar. As coisas fluem de forma fácil, sem serem impostas, e penso que os clínicos compreendem e respeitam o nosso papel", afirma Armando Alcobia.

Entre as especialidades que mais "exigem" a atenção da farmácia do HGO estarão a Oftalmologia, a Hema-

6000 mil doentes em ambulatório

São cerca de 6000 os doentes a quem os Serviços Farmacêuticos do HGO prestam assistência em ambulatório. A média diária ultrapassa, assim, as duas centenas e Sónia Domingos Camões, responsável pela Secção de Ambulatório,



Sónia Domingos Camões



Uma vida dedicada à Farmácia

Aos 50 anos, Armando Alcobia leva já mais de 20 a viver no mundo farmacêutico. Chegou a trabalhar numa farmácia comunitária, depois na indústria farmacêutica e ainda fez investigação, mas depressa percebeu que o seu futuro profissional estava nos hospitais. Chegou ao HGO em 1994 e em 2001 assumiu a responsabilidade de dirigir os Serviços Farmacêuticos.

Integrou os órgãos dirigentes da Ordem dos Farmacêuticos e da Associação Portuguesa de Farmacêuticos Hospitalares, sendo autor e coautor de diversos trabalhos apresentados em congressos nacionais e internacionais na área da farmácia hospitalar.

Quando despe a bata, o tempo que tem dedica-o à filha e a algumas outras paixões, como jogar ténis, ler e viajar.

to-Oncologia, a Pediatria, a Neonatologia e até, por exemplo, a Dermatologia.

Nesta cooperação estreita, uma fatia considerável dos pedidos chega da Unidade de Dor, e a inovação está sempre presente... Mais uma vez, na forma mais simplista que se possa imaginar: adicionar Coca-Cola a um analgésico. "Confirmámos que era compatível e experimentámos. Resultado: o doente em causa deixou de rejeitar a medicação", conta o nosso interlocutor, acrescentando que também se inovou, por exemplo, na preparação de sistemas de libertação de lidocaína para tratamento de alguns tipos de dor.

admite que coordenar esse volume de fornecimento de medicamentos com as outras tarefas que tem entre mãos acaba por ser o mais exigente.

Mas mostra-se satisfeita com os resultados obtidos, sobretudo no que respeita aos doentes que usufruem dos programas de acessibilidade. "A nossa preocupação é que não interrompam a medicação. Por isso, temos de assegurar o controlo da adesão, fazer a ligação com os hospitais e enviar a terapêutica", refere, acrescentando que também já é enviada medicação para Santa-rém, Barreiro e Abrantes.

"O mais importante é saber que o doente não deixa de aderir ao tratamento por questões económicas", conclui.

Vídeo trouxe outra dinâmica

Margarida Pereira é uma das responsáveis pelo Departamento de Misturas Estéreis, onde os cuidados de segurança e higiene, desinfeção e esterilização são naturalmente redobrados.



Margarida Pereira

A ajudar nesta tarefa, a utilização do vídeo trouxe outra dinâmica ao seu trabalho: "Permite-nos trabalhar só com um operador no interior das câmaras de preparação, sendo possível fazer uma validação dupla e garantir a qualidade do medicamento antes de ele seguir o seu circuito."

Outra potencialidade desta ferramenta prende-se com a possibilidade de armazenar os dados, o que em caso de alguma reação adversa permite fazer rapidamente o despiste de todos os componentes utilizados.

Serviços Farmacêuticos do HGO (Dados de 2016)

Recursos humanos

14 farmacêuticos
13 técnicos de diagnóstico e terapêutica
13 assistentes operacionais
3 administrativos
Unidades medicamentosas rececionadas: **11.526.767**
Unidades medicamentosas distribuídas: **11.548.501**
Efetuadas **5631** dispensas de medicamentos contendo psicotrópicos e estupefacientes
Dispensados **1802** medicamentos hemoderivados

Hospitalização domiciliária

Validação diária de 10 camas (**303** doentes acompanhados)
Validação farmacêutica de **257.000** prescrições médicas

Ensaio clínicos

42

Comissão de Farmácia e Terapêutica

Realizadas **47** reuniões
Analisados **884** pedidos de utilização de medicamentos
Rececionados **352** pedidos de medicação para tratamento da hepatite C
Solicitados pedidos de autorização excecional ao Infarmed relativos a **12** fármacos distintos, referentes a **27** doentes
Tratados **23** doentes com fármacos autorizados pelo Infarmed em Programas de Acesso Precoce

Trabalhos de investigação/apresentações

15 (Melhor Comunicação Oral no Congresso APFH e Prémio de Melhor Poster no Congresso Europeu de Farmácia Hospitalar)

Ambulatório hospitalar

Média de doentes atendidos por mês: **5000**
100 doentes no Projeto Acessibilidade, em articulação com farmácias comunitárias
59 doentes do Sul do País, com medicação entregue nos hospitais de Portimão/Faro, Beja, Évora, Barreiro/Montijo

Farmacotecnica

Sol./Susp./Xaropes: **628**
Formulações retais/vaginais: **1077**
Papéis pediátricos: **1147**
Cápsulas: **15.168**